

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.465

Terça-feira, 4 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Foi inaugurado ante-
ontem, no Pôrto, o VIII
Congresso dos Emprega-
dos no Comércio.

O CRIME DE ANTE-ONTEM

UM SUPPLICIO BARBARO

Autorizar as visitas, colocando-as a distância dos presos e na impos-
sibilidade de os ver, constitui um crime que não deve repetir-se

A fuga de 13 presos do forte de S. João da Barra fez aumentar os rigores do encarceramento sobre os que lá se encontram presos sem culpa formada. Esses rigores foram ao ponto de impedir que os presos recebessem visitas, incluindo entre estas, as próprias pessoas das suas famílias. A princípio ainda se compreendia... Era a autoridade que sofria dos nervos e como qualquer menina histérica não podia ser contrariada. Ora a fuga tinha sido uma forte contrariedade. A certa altura, a autoridade pareceu aquietar os nervos; consentiu as visitas aos presos, que se encontravam interrompidas.

Rejubilaram os amigos e as pessoas de família. Enfim, voltariam a comunicar com os presos.

Ontem, confiantes no consentimento dado pela autoridade os amigos e pessoas de família decidiram-se a fazer essa longa e dispendiosa viagem.

Uma vez lá chegados, uma surpresa e uma surpresa dolorosa os aguardava. O consentimento não passava dum balala. Nem os presos poderiam falar às famílias nem estas os poderiam ver. Os presos encontravam-se na casa-mata, as famílias foram colocadas a distância de uma dezena de metros, aproximadamente. Essa distância não podia ser ultrapassada. Porém, o que agravava mais esta estúpida medida era a situação em que se encontravam as famílias. Estas, colocadas num ponto claro, batido de alto pelo sol, a faltar uma luz intensa, não podiam ver lá para baixo, para as casamatas, visto estas se encontrarem num ponto escuro. Os presos, por sua vez, tinham de se empolpear para poderem olhar os parentes, que se encontravam a distância. O momento foi impressionante. As famílias, devido à diferença de luz, sob a impetuosidade dos raios solares não conseguiam, apesar de todos os seus esforços, ver os presos. Estes, como se encontravam num ponto escuro, viam-nas nitidamente sob a intensa claridade do dia. Das casamatas ouviram-se gritos de indignação a que corresponderam outros gritos aflitivos das famílias.

O espectáculo tornou-se dolorosíssimo. Os presos, justamente excitados, com as manifestações de exasperação dos parentes, passaram uma hora penosa. A certa altura o emoção aumentou. Eram mulheres dos presos, caindo em delírio, desmaiando devido à sua ansiedade de insatisfeita de ver os que lhe são queridos.

A indignação foi justa. Tinham-lhe prometido que veriam os encarcerados e afinal ludibriam-nos cruelmente. Para que autorizaram as visitas? Seria para as ter condenadas a aquela situação? Assim deve ter sido. Doutra maneira se não compreende que declarassem autorizar as visitas, para no fim de contas, as ludibriarem daquela bárbara maneira.

A atitude das famílias, o espectáculo cruel de mulheres de presos atacadas de delírios, dum dor tão lógica e respeitável, causou grande comoção, chegou a arrancar lágrimas. Em contraste com a emoção de gente sensível e normal, merece pôr-se a atitude dum oficial cujo nome não podemos adivinhar. Quando a dor das famílias atingiu a fase mais desesperada, o acima apontado oficial ria perdidamente como se estivesse assistindo num cinema às desoladas cambalhotas dum indetermido imitador de Charlie. O oficial achava muito divertido o triste espectáculo. Isto das famílias serem prevenidas de que as visitas se realizavam e após uma viagem dispendiosa estarem condenadas a permanecer a uma dezena de metros, sem os ver, era um espectáculo dum cómico irresistível. Como evitar o riso? Era lá possível? Ele moveria os lábios, abria-os, até à explosão inevitável dum risada impetuosa.

Os presos gritando nas casamatas, vendo as famílias sem ser vistos, tomadas dum dilacerante exaspero, que patetico! Evidentemente que aquilo desafiava a gargalhada. E o oficial ainda se interrogaria num rápido lampejo: Como evitar a gargalhada? De nenhuma maneira, certamente. E a gargalhada estalava forte, bravia, irreprimível. Possivelmente pela força do contraste

aquela gargalhada, cuja insolência era evidente, incomodaria as famílias, provocaria irritação perante as afirmações comovedoras dum dor profunda.

Mas que podem as puras lágrimas das mães, as sinceras lágrimas das irmãs, as amoráveis lágrimas das mulheres, contra a necessidade do riso alvar dum oficial estúpido, insensível e bruto? Nada podem.

A atitude deste oficial pode e deve simbolizar a das autoridades que realizaram o bárbaro ludíbrio de ante-ontem.

Como o já celebrizado oficial—há gestos que apesar do anonimato conduzem à celebridade—procede a autoridade. Conceder a visita aos presos, para os torturar—é um crime que merece ser verberado. A crueldade que dele se desprende revela as profundas larvas, o insincêrulo instinto criminal, dos que estão desempenhando a vergonhosíssima tarefa de carceres de operários.

Parceiros-nos que o governo se excede. O abuso vai-se tornando insuportável. Diante dele não há serenidade e que se não transforme em cólera, não existe paciência capaz de se não transformar na mais incofinada das indignações.

É certo que o sr. António Maria da Silva confia na impunidade. Mas, nós perguntamos se a impunidade dum governo que pratica um crime será tão duradoura que permita a execução dum longa série de crimes? Parece-nos que não.

O que ante-ontem se cometeu foi um crime. A desumanidade que ele contém, vexa, deprime, revolta. E, diante desse grande crime nunca será demasiada a indignação que ele provoca.

Que o acto de ante-ontem se não repita. Para a crueldade bastou. E, diante da sensibilidade colectiva bastante exacerbada, parece ser, de elemental prudência, não ir o governo até onde as circunstâncias forcem os governados a opor-se com a maior das energias e, como a mais prática maneira de o fazer, a arrear o caminho em que ele, numa hora vesânica ousou entrar.

NO PORTO

O Congresso dos Empregados no Comércio

Inaugurou-se ante-ontem, tendo-se feito representar as organizações congêneres espanholas

PORTO, 2.—T.—O Congresso dos Empregados no Comércio chamou ao vasto salão da Escola Raul Dória, sita na rua Gonçalves Cristovam, grande número de operários, destacando-se entre estes muitos empregados no comércio.

Devido a ter havido um almoço de confraternização a abertura do congresso effectou-se depois das 14 horas.

Dentro da toia tomaram lugar 90 congressistas, entre eles três espanhóis, bem como os representantes da imprensa diária de Lisboa e Porto e dos semanários «Luz e Vida», «Era Nova», «Solidariedade», «Alvorada», «O Empregado no Comércio», «O Caixaço do Sul» e a «Comuna».

Procedeu-se à nomeação da comissão revisora de mandatos, que ficou constituída por Fausto Gonçalves e Júlio Gonçalves Pereira, das Juntas Executivas Sul e Norte da Federação; e pelos delegados João Cabecinha, de Lisboa, Forsado, de Viseu, e Vaz Cruz, do Porto.

Pelas 16 horas e tendo já a comissão apresentado o relatório dos seus trabalhos, procedeu-se à abertura do congresso, sendo nomeados para constituir a mesa da sessão inaugural João Cabecinha, de Lisboa, para presidente, e Elísio Esteves, de Viseu, e Faustino Gonçalves, de Lisboa, para secretários.

Aberto a sessão, João Cabecinha fez o elogio do caixaço português, falando, seguidamente, Costa Azevedo, que leu uma saudação ao congresso.

Falou depois o delegado espanhol Joaquim Ramos, pela Federação dos Empregados do Comércio de Espanha. Saudou o congresso e fez votos pela estreita união dos trabalhadores dos dois países.

Pela C. G. T. falou Santos Arranha que também saudou o

congresso e fez votos porque em breve todos os organismos do caixaço ingressem por completo na C. G. T.

O delegado das Juventudes Socialistas, Mário Santos, igualmente saudou o congresso.

Procedeu-se à nomeação da comissão de pareceres: ficou esta constituída pelos srs. Manuel Rodrigues, Adolfo de Freitas, e Costa Azevedo.

Sem discussão foram aprovados os relatórios dos conselhos da zona norte e zona sul e da junta executiva da zona sul.

Em seguida entraram em discussão os relatórios sobre o cofre de resistência e da comissão do sanatório para os caixaços tuberculosos.

O congresso tem decorrido dum maneira correcta. Apesar do grande entusiasmo que por vezes a discussão tem assumido, entusiasmo que prova o interesse que os congressistas nutrem pela organização do caixaço, nunca degenera em tumulto.

A grande reunião magna que nesta cidade está funcionando é uma das mais importantes que esta classe tem realizado. Isto só prova que o trabalho dispendido na organização dos empregados no comércio vai produzindo os seus frutos. — C.

IN TRUÇÃO

Exonerações

Foram exonerrados, a seu pedido, de professor da Faculdade de Letras do Porto, o dr. sr. António Luis Gomes, e de professor da cadeira de história da pedagogia da Escola Normal Superior de Coimbra, o dr. sr. Luciano Pereira da Silva.

Nova escola

Foi criada uma escola de ensino primário geral em Quintas, freguesia de Leões, concelho de Guimarães, a instalar em edificio arrendado para esse fim.

A GUERRA FUTURA

BERLIM, 3.—O príncipe Alexandre de Hohenlohe publicou um artigo na «Gazeta de Voss» sobre a guerra futura dizendo que os ensinamentos da última guerra mostram que uma futura guerra será muito mais barata e destruidora devido aos progressos da aviação.

Estando provado que a defesa contra os ataques dos aviões é muito difícil e que a única solução eficaz é o contra-ataque, os estados maiores dos exércitos inimigos estabelecerão o ataque por zonas em que dividirão o território inimigo e em que lançarão por meio de aeroplanos pequenos núcleos de tropas com grande mobilidade.

Os aparelhos da primeira zona operariam por exemplo num sector com um raio de 250 milhas. Os da segunda esmagariam no espaço comprehendido entre o limite desta primeira e uma zona avançada, estabelecendo-se portanto sempre o contacto e o alargamento das zonas.

Por exemplo, numa guerra entre a Inglaterra e a França a frota aérea inglesa poderia lançar diariamente 900 toneladas de bombas na região comprehendida entre o canal da Mancha e Paris, ao passo que os franceses fariam o mesmo na região de Londres. Empregar-se-iam gases asfixiantes, destruir-se-iam os estabelecimentos fabris até que uma das nações derrotadas se rendesse.

REVOLUSIVOS

Contra o pão encarecido e a C. G. T. Com intuito delesivo. Uma greve, já se vê. Que é geral, no sentido.

Vamos a ver o que sai dessa greve medida. Se isto, agora, gracha ou vai. Se desce o custo da vida. Ou tudo em marasma cai.

As versões são discordantes. E é corrente ouvir dizer. Que tudo irá como dantes. Vindo, apenas, a haver greve geral em Abrantes.

Há muito que, em Portugal, para ninguém é segredo. Há uma greve geral. De que o Estado não tem medo. Nem o burguês, por igual.

Com mais raras excepções. Essa greve é uma-mat. Outras greves, aos montões. E a greve do carácter. Que não há outras nações.

J. B.

Lêr na 4.ª página:

Agenda de «A Batalha».

Grande Comissão Pro «A Batalha»

Reune hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para prosseguir os seus trabalhos sobre a execução da Setúbal, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A BOLSA DOS POBRES N-ÃO

É IGUAL À DOS RICOS PORISSO OS TENTACULISADOS ARREBANHADOS SUBORNADOS

detentores da «Imprensa Nova» se venderam aos ricos

POLVOS BUCHAS ALFORRECAS VAMPIROS PIRATAS

para auxiliar roubo à bolsa DOS POBRES

“A IMPRENSA NOVA” prefere dinheiro

IGNOBIL TRAIADOR SUBORNADOR DOS RICOS

aos interesses da população

E-L-A ATACA O TIPO UNICO DE PÃO

E a organização operária que o defende para agradar à Moagem que o combate

A Campanha da IMPRENSA NOVA contra a Moagem visava apenas

O C-O-F-R-E DESSE POLVO e não os interesses da população

O COFRE ABRIU-SE VENDEU-SE AO tenebroso cúmité DOS

MOCHOS VAMPIROS POLVOS MOAGEIROS

Quanto custa a MOAGEM

a campanha do jornal tentaculizado???

Uma nova guerra?

6 assassinato da missão italiana tem ocasionado grande indignação.—A intervenção da Sociedade das Nações é rejeitada pela Itália

A acção da Itália é comentada

ROMA, 3.—A Itália continua vibrando de indignação com o assassinato cometido contra a missão italiana mas a sua acção começa já a ser comentada desfavoravelmente por alguns jornais estrangeiros e nacionais por motivo da ocupação de Corfu. No entanto a quasi unanimidade da imprensa apoia a acção do governo e diz que se tivessem sido mortos cinco cidadãos ingleses em vez de cinco subditos italianos, ver-se-ia, apesar das críticas de agora de alguns jornais ingleses, que a atitude da Inglaterra seria rápida e severa. Pode-se prever isso comparando casos semelhantes que se deram com a nação inglesa.

O responsável pelo crime

Italianos e albaneses que têm investigado quais seriam os autores do crime afirmam que o coronel Botzaris do exército grego que estava adido à missão Tellini foi o principal responsável pelo crime cometido. Fala-se também num certo Bamikas presidente do comité revolucionário opoita como cúmplice do coronel Botzaris na elaboração do plano que conduziu ao assassinato da missão italiana.

Estas revelações aumentaram a indignação do povo italiano. Da prefeitura albanesa de Argirocastro informaram oficialmente de que as investigações feitas levaram à conclusão de que os soldados gregos que foram vistos no local do crime pouco antes da sua realização, foram os autores do assassinato.

O movimento de repulsa

Tudo o interesse da questão está agora centralizado em Atenas e em Ginebra. Dum destes dois pontos deve vir o primeiro movimento. Atenas concordando com os pedidos italianos pode dar uma imediata solução pacífica à questão ou actuando inconscientemente pode dar motivo a que o conflito se precepele.

A Liga das Nações pela sua atitude pode transformar o que até agora tem sido uma simples questão entre a Itália e a Grécia numa questão de importância internacional. A Itália apoderou-se

de Corfu, de Paros e de Antiparos e espera agora que a Grécia se pronuncie em favor da Liga das Nações.

A Grécia pode receber as suas ilhas amanhã já, satisfazendo os pedidos da Itália ou pode protelar infinitamente a questão. A Liga das Nações pode apreciar a solução pacífica intimando a Grécia que satisfaça a Itália ou pode tirar imensa força à Itália censurando-a pela sua atitude.

Recusando a intervenção

BERLIM, 3.—Comunicam de Atenas que o embaixador italiano informou o governo grego que a Itália se recusava a reconhecer a decisão da Liga das Nações no conflito greco-italiano.

O exame do conflito

LONDRES, 3.—Espera-se que o Conselho da S. D. N. retomará amanhã o exame da questão greco-italiana. Não há nenhuma dúvida nos meios britânicos que a Liga das Nações é o único corpo competente para resolver a situação que surgiu. Os jornais encaram como impossível contestar que o bombardeamento causando vítimas e a ocupação de tropas constitui um acto de guerra.

Uma entrevista

O embaixador italiano teve hoje uma entrevista com Lord Curzon. A política britânica acerca do conflito pode cifrar-se no seguinte: «Confiar à Liga das Nações e manter o pacto por todos os meios». Considera-se o pacto como um instrumento solene, cuja observância não pode ser desprezada pelos seus signatários, nos interesses da paz internacional e da justiça.

A acção da Liga

É a primeira vez que uma nação pequena apela para a Liga das Nações. Há o maior desejo na Inglaterra de levar o assunto perante a Liga das Nações, não para lhe dar uma resolução que indique simpatias a favor da Grécia ou contra a Itália. O resultado deve ser maior. O que nesta questão se decide está ligado com o futuro da Liga, como força mundial arbitra da paz e da guerra.

A catástrofe do Japão

Em Tokio ficaram destruídas cem mil casas e a maior parte dos seus habitantes soterrados nas ruínas que um violento incêndio carbonizou

LONDRES, 3.—Chegam notícias mais detalhadas sobre a catástrofe do Japão, uma das maiores que tem no último século vitimado um povo.

Em Yokohama, uma das primeiras cidades mais industriais do Japão, pereceram umas 100.000 pessoas. Em Tokio o palácio imperial ficou parcialmente destruído. A ilha sagrada de Enoshima ficou submergida. Consta que os edifícios marítimos ficaram intactos. Quasi todas as cidades entre Tokio e Osaka, as mais ricas e populosas regiões do Japão, ficaram destruídas.

No número dos grandes edifícios conta-se o palácio imperial situado no bairro Siro, espécie de cidadela situada na parte central de Tokio e com 8 quilómetros de circunferência, o arsenal, as estações do caminho de ferro, e as repartições municipais.

As linhas de caminhos de ferro foram deslocadas com a força do abalo sísmico e vários comboios descarrilaram. Em Yokohama o fogo só terminou praticamente depois de ter destruído toda a cidade, e a enorme vaga que se levantou na sua frente do lado do mar, enguliu numerosos navios que se achavam no porto.

O abalo, seguido de incêndio destruiu também a cidade de Yokosuka numa grande parte, arrendo os armazéns do porto e os hospitais, tendo-se passado horrorosas cenas no salvamento dos doentes.

O governo japonês tomou imediatas medidas de socorro, tendo partido para Tokio o navio «Sen-Kai-Maru» que, de Osaka, seguiu com mantimentos e água, e a divisão naval de Nagoya está preparando os seus aeroplanos para voar sobre Tokio e recolher pormenores exactos sobre a sua situação, tendo sido dadas ordens a todos os navios de guerra para cooperarem nos trabalhos de salvamento, tendo recebido iguais ordens a esquadra americana no Pacífico e o cruzador inglês que se acha em Shangai.

Tokio em chamas

LONDRES, 3.—As últimas notícias dizem que Tokio está em chamas. Muitas notícias se receberam no Foreign Office sobre os 200.000 ingleses residentes no Japão, nem do próprio embaixador britânico. Um cruzador britânico dirige-se a toda a pressa a Yokohama com o fim de levar socorros. Espera-se que chegará amanhã.

Manifestações de pesar

LONDRES, 3.—A desgraça do Japão moveu profundamente a opinião pública inglesa. O rei Jorge enviou ao imperador do Japão o seguinte telegrama: Conselho.

«Apresso-me a manifestar-lhe o horror que sobe do desastre que vitimou o seu país no recente terramoto com todas as suas terribéis consequências em Tokio, Yokohama e outros lugares. Apresento-lhe as minhas condolências profundas por esta imensa catástrofe de que resultou a perda de vidas e propriedade e o indescritível sofrimento para milhares de pessoas.»

GENEIRA, 3.—A Sociedade das Nações ao começar a sessão manifestou o seu pesar pela catástrofe do Japão. A proposta partiu do delegado australiano Sir Joseph Cook, que notou que como visitado do Japão tinha aprendido a apreciar o Japão.

Os ferroviários da C. P.

vão amanhã, em massa junto do Conselho de Administração

Há bastante tempo já que os ferroviários da C. P. vem reclamando várias melhorias de carácter moral e económico, sem que sejam atendidos.

Na magna assembleia electada há dias no teatro Gil Vicente, ficou bem patente a vontade daqueles ferroviários que desejam levar o seu protesto contra o protelamento das suas reclamações até onde as circunstâncias o determinarem.

Foi deliberado nessa grandiosa assembleia electar-se uma demonstração junto do Conselho de Administração da Companhia. Essa demonstração deve realizar-se amanhã, pelas 17.30 horas, deitando todo o pessoal disponível compacer na sede do Sindicato desde as 17 às 17.20 horas, de onde seguirá em massa em direcção ao Conselho de Administração.

Tudo o pessoal da linha que poder acorrer a Lisboa, deve fazer-lho, e o restante, deverá nesse mesmo dia enviar ao referido Conselho. telegramas onde exteriorizem o seu sentir e a concordância em ab oíuto com a manifestação, informando em seguida a sede, as estações, distritos ou outros serviços que o fazem.

Acompanharão a comissão de melhoramentos delegados de todas as delegações que veem expressamente a Lisboa para esse fim.

O pessoal dos escritórios, estação de Lisboa-P., oficinas gerais e demais serviços que trabalham nestes locais, juntar-se-á às 17 horas, no largo dos Caminhos de Ferro, vindo em seguida com a comissão ao Sindicato, unir-se ao pessoal dos restantes serviços que ali se encontram, partindo imediatamente para o Conselho.

EDEN-TEATRO

HOJE—Terça-feira, 4—HOJE

2 Sessões 2—VARIEDADES—2 Sessões 2

A 9 horas—ESPECTÁCULO PERMANENTE—A 10,45 horas

Qualquer bilhete dá direito a assistir às 2 sessões

2.ª Sessão—A 10,45 da noite—2.ª Sessão

Grandes e sensacionais combates de box

entre

FAUSTINO PEREIRA

(Campeão de Portugal dos meios-leves)

e o profissional

JOSÉ DE ARAÚJO

temível pugilista

que farão um combate de 10 rounds, de 3 min. cada, com luvas de 4 onças

2--Combates entre amadores--2

AUGUSTO HENRIQUES contra LUÍS VIEGAS

CARLOS LOPES, campeão do Sul dos meios-leves,

contra GILBERTO FERNANDES

6 rounds, de 2 minutos, com luvas de 6 onças

Teatro São Luís

HOJE

não há espectáculo
para se fazer o ensaio
geral da peça mágica

O Gato Preto

que dá amanhã a sua pri-
meira representação no
Teatro São Luís

Teatro Maria Vitória

Hoje e sempre
2 espectáculosCompleta remodelação do
interessante

FADO CORRIDO

com o novo quadro

FITAS FALADAS

Preços populares

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reuniu ontem este organismo com a representação dos sindicatos do Porto, Póvoa de Varzim, Funchal, Vila do Conde, Almada, Viana do Castelo, Beja, Faro e Covilhã.

Do expediente constavam os avisos do C. F. do Norte e M. C. da Covilhã, este acreditando delegados e o primeiro tratando da percentagem que lhe cabe e da publicação do órgão corporativo. Apreciado este ofício, o secretário administrativo espôs o estado financeiro da Federação, verificando-se que a percentagem destinada ao dito Comité já em parte lhe foi enviada, sendo resolvido que, após fechado o balancete do presente trimestre, lhe seja enviada a restante importância, e que o estado balancete seja publicado no 1.º número do "Labor Proletário".

Ocupou-se ainda de diversos assuntos para o desenvolvimento da organização federal, que tanto se impõe na conjuntura presente.

O conselho reúne de novo no próximo dia 6.

Refinadores de açúcar.—Reuniram para apreciar a situação dos operários da Refinaria Brasileira, deliberando o conselho a favor da criação de uma comissão para apurar a situação de cada um dos operários, para que ninguém venha desta cidade a sofrer as consequências da capital, e que a comissão de melhoramentos se aviste com os gerentes das Refinarias Brasileira, Estrela Limitada e Juazeira Limitada, para obter a que prossigam as violências exercidas sobre os operários que não se prestam a traíção ao pessoal da primeira destas casas, pois pretende-se que não possam exercer a sua actividade em nenhuma fábrica da indústria.

Resolvido ainda que a mesma comissão se aviste com os industriais para saber a sua resposta ao ofício que lhes foi enviado pelo sindicato reclamando 100% sobre os actuais salários.

Descarregadores de Mar e Terra.—Reuniu a secção de carvão vegetal, resolvendo que a partir do dia 7 do corrente os preços de cargas e descargas tenham mais 50 por cento de aumento. Deliberou mais convocar as secções de carvão mineral, sacaria e peixe, a fim de se pronunciarem sobre os aumentos.

Foi tirada uma queixa a favor de Daniel Severino, que rendeu 1420.

Maquinistas fluviais.—Reuniu no dia 1, em assembleia esta classe, para apreciar as demarches da comissão que tratou do último conflito com o pessoal da pesca, verificando-se que ao fim de 90 dias de luta, se conseguiu levar a bom termo as reclamações apresentadas.

Também foi debatida a forma como o maquinista fluvial Paiva se tem conduzido em todos os movimentos: como tenha sido sempre um traíção, a assembleia manifestou o seu descontentamento por não estar inserido como sócio, sendo em seguida aprovada a sua irradiação da classe.

Protestou também contra a forma pouco legal, como outra classe, composta de assalariados, aprova uma moção em que se colocava ao lado dos armadores procurando assim prejudicar um movimento que a todos interessava, pois que as nossas reclamações redundam também em benefício dos mesmos que pretendiam prejudicar-nos.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reuniu em 21 de Agosto para tratar de vários assuntos de interesse sindical. Apreciado o expediente foi resolvido tomar-lhe em consideração e dar-lhe o necessário despacho.

Foi apreciada uma local publicada em "A Batalha" referente a Niza, a qual faz referências sobre a falta de organização naquella localidade, apelando para a C. G. T., Delegação Confederada e Federação Rural sendo tomada em consideração e resolvido oficial aquela localidade a fim de colher informações e qual a maneira prática de organizar os trabalhadores daquela localidade, contando com o auxílio da camarada que forneceu aquela notícia.

Foi também resolvido oficial aos sindicatos de Mesines, Bordaia, Talayr, Mexilhoeira Grande e Oração do Divar sobre assuntos de organização.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Conselho Central.—Para apreciar os assuntos de urgência reúne hoje, às 20 horas.

Federação Mobiliária.—Comissão administrativa.—Reúne hoje às 20,30 horas prefixas para apreciar assuntos da máxima urgência.

Amanhã reúne o conselho federal, S. U. Mobiliária.—Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral deste sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Apreciação dum ofício dum camarada preso, da indústria; 2.ª Apreciação dum ofício da F. Mobiliária quanto ao seu congresso corporativo; 3.ª Diversos assuntos de interesse para a classe.

Convidam-se os cobradores de oficinas a prestarem contas das respectivas cobranças.

Convidam-se a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os camaradas que fazem parte da comissão da festa pro-Operário do Mobiliário. Deve também comparecer a mesma hora o 1.º secretário da caixa de solidariedade.

S. U. da C. Civil.—Conselho de secções.—Reúne hoje este Conselho po-

LISBOA NA RUA

O perigo das armas
de fogo

Depois de operado pelo cirurgião de serviço, recolheu a um quarto particular do hospital de Arroios, Veríssimo Barata Cortes da Cruz, de 27 anos, comerciante, residente em Cal Aguiar, Vila Elisa, que ali, ao regressar da casa, a arma disparou-se, indo a carga atingir-lhe nas pernas.

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu a um quarto particular do mesmo hospital o trabalhador Manuel Romão Calado, de 27 anos, natural de Belem, cozeiro do sr. Augusto Moita e residente na quinta de Sampaio em Santana, concelho de Cezimbar, que ontem ali, por questões internas, se desavio com Manuel Germinas, fazendeiro, e um irmão deste, do que lhe resultou ficar muito ferido na cabeça.

Agresões

Na enfermaria n.º 7, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Manuel Costa Teixeira, de 69 anos, canteiro, natural de S. Pedro do Sul, que ali foi agredido com uma paulada, ignorando quem fosse o agressor.

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo Eusebio Cândido Maldonado, residente na rua da Alameda, 11, que no largo do Camões, foi agredido com duas facadas no rosto.

Depois de operado recolheu à sala de observações, do banco do hospital de S. José, Francisco Martins, de 53 anos, natural de Belem, cozeiro do sr. Augusto Moita e residente na quinta de Sampaio em Santana, concelho de Cezimbar, que ontem ali, por questões internas, se desavio com Manuel Germinas, fazendeiro, e um irmão deste, do que lhe resultou ficar muito ferido na cabeça.

Os suicidas

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo José Pedro dos Santos, de 23 anos, natural e residente no Barreiro, ferroviário, que ali tentou suicidar-se.

Na enfermaria n.º 7, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Luís Maria de Figueiredo, de 34 anos, comerciante, residente na rua de D. Estefânia, 7, B, 2.º, que tentou suicidar-se.

Morte súbita

Na Morgue deu ontem entrada, o cadáver de Domingos Velho, que faleceu na via pública.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Manuel Guerra.—Realiza-se brevemente no Centro Socialista a festa artística do amor dramático Manuel Guerra. Subirá à cena o emocionante drama em 1 acto de Bento Mântua "O Fado", e a engraçada comédia "A pouca vergonha".

Grupo Dramático e Musical "A Razão".—Fecha hoje a inscrição para o plico-nic que se efectua em Benfica no próximo domingo, 9 do corrente.

TEATRO APOLO

Ultimas representações
das

Pupilas do Sr. Reitor

DEPOIS DE AMANHÃ

primeira representação

LEI DOS MORGADOS

Classes que reclamam

Ferroviários do Sul

e Sueste

Não tendo, até à presente data, sido dada qualquer resposta às reclamações entregues ao Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, sobre a situação do pessoal da via, joraleiro do movimento, traçoço letrados, continuando por consequência, muito prejudicado todo este pessoal e não tendo sido dado andamento às reclamações apresentadas sobre a Organização, ultimamente publicada, apesar da entrevista que os delegados ferroviários tiveram ultimamente com o ministro do Comércio, a classe reúne em assembleia geral extraordinária, no dia 6, do corrente, pelas 21 horas, na Casa dos Ferroviários, no Barreiro.

Entre todo o pessoal havia o maior descontentamento por se manter uma situação a que o ministro do Comércio já devia ter dado solução, estando a ser executado um diploma ao qual são apresentadas alterações, que a serem aceites modificariam grandemente as condições dessa execução, não se atendendo aos interesses do serviço ou do pessoal, mas apenas a vontade do autor da Organização, o que o futuro provará ser prejudicialíssimo à economia dos Caminhos de Ferro do Estado e à boa organização de todos os serviços ferroviários do Sul e do Norte e Douro.

Também a supressão dos abonos de horas ao pessoal e de trânsito está causando sérias apreensões a todo o pessoal interessado, que não vê o seu trabalho pago em conformidade com a lei geral do país, que regula o abono de horas de trabalho, além disso, a situação miserável e verdadeiramente deplorável em que está o pessoal da via e joraleiro do movimento agrava consideravelmente este estado de coisas, quando é certo que todo o pessoal tem demonstrado uma paciência ilimitada, aguardando uma solução que parece nunca mais chegar.

As resoluções da assembleia que se vai realizar serão presentes ao ministro do Comércio e ao Conselho de Administração.

Operários Metalúrgicos

Hoje às 20 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, se realizou uma reunião de delegados de fábricas e oficinas metalúrgicas, a fim de se apresentar na forma de reclamação de aumento de salário a fazer ao respectivo patronato.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato, recomenda a todo o pessoal das respectivas fábricas e oficinas que se deve fazer representar nesta reunião por um camarada delegado por cada secção profissional, podendo as oficinas pequenas serem representadas por um só camarada com plenos poderes para discutir e resolver sobre o assunto.

Pessoal das Oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses

Reúne hoje, às 17 horas, o pessoal das oficinas, para apreciar as demarches da respectiva Comissão de Melhoramentos junto da administração da Parceria referente ao pedido de aumento de salário.

Funcionalismo Público

Não tendo até agora tido deferimento as reclamações que os empregados menores do Estado tem dirigido ao governo no sentido de lhe ser melhorada a precária situação em que vivem e uma vez que enquanto a outros funcionários se fez aumento que atingem 600000 mensais aqueles apenas se lhe concedeu importâncias que variam entre vinte e trinta escudos, reunem hoje estes funcionários na sua sede associativa a fim de deliberarem qual a melhor maneira de mostrarem aos altos poderes do Estado a impossibilidade de continuarem a viver em face da carestia da vida.

A esta reunião, que deve ter lugar pelas 20 horas, devem assistir delegados do Porto e Coimbra, onde lavra grande descontentamento entre o funcionalismo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conflito partidário

Pedem-nos a publicação do que segue:

Declaração: Nas polémicas de fracções que surgiram no Partido Comunista, os baixos assinados, antigos membros do Comité Central, publicaram em "A Batalha" uma nota na qual os seus camaradas, J. Carlos Rates, António Manuel Peixe, João Nascimento Cunha e José Maria Gonçalves viram contra si uma categórica acusação nossa de vendidos à burguesia.

Agora que após a intervenção da Internacional, se encontra reconstruída a unidade do nosso partido, afirmamos publicamente que jamais consideramos os camaradas em questão como vendidos à burguesia. Lisboa, 31 de Agosto, de 1923, José Pires Barreira, Caetano de Sousa, António Monteiro, José de Sousa.

O Comité Executivo do Partido Comunista Português (S. P. I. C.) tendo verificado que Aníbal de Vasconcelos não apresentou a retratação a que obriga a decisão da I. C., considera-o irradiação das fileiras partidárias e como nulas e de nenhum efeito as suas acções dirigidas contra Caetano de Sousa. — O Comité Executivo.

HOJE

no Nacional

repete-se

O CABEÇA

DE TURCO

obtido o maior dos

sucessos no elegante

Teatro Nacional

Ecos do ultimo movimento

Em Setúbal

Uma reunião dos operários

Setúbal, 30. — Reúniu ontem, pelas 22 horas, a classe dos soldadores que, apreciando a obra nefasta do governo de mãos dadas com moageiros e quejandos quadrilheiros, reconhecem impossível se torna a existência de quem trabalhar num país que, já estando de há muito a saque, como o afirmou o sr. António Maria, acaba agora, com o agravamento no preço do principal alimento e com a perspectiva de seguir, como já se está observando, nos outros artigos de indispensável necessidade, de provar que um único objectivo tem em vista a classe parastária: roubar e matar pela fome a população que só do trabalho vive.

Foi unanimemente aprovada uma proposta do teor seguinte:

"Propoção que, em consequência das exposições feitas pelo nosso camarada presidente da direcção e pelo tesoureiro da U. S. Q. de Setúbal, se repudie energeticamente a notícia vinda no "Diário de Notícias", de 28 do corrente, protestando também contra as arbitrariedades cometidas pelo governo em prender em massa os operários, reclamando a sua imediata liberdade e do secretário geral da C. G. T."

Conveniente esclarecer que pelas explicações do camarada tesoureiro da U. S. Q. não foram as comissões de operários que procuraram o administrador do concelho, mas sim o mesmo senhor quem os chamou após a reunião daquela organização na noite de 27, sendo a sessão encerrada com vivas ao operário lisboeta, 4. C. G. T. e ouvindo-se protestos violentos contra os moageiros e demais exploradores do povo.

Em Almada

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniram em assembleia geral para apreciar o último movimento pro barateamento do pão, constatando com júbilo que todos os componentes deste sindicato não trabalharam durante o período da greve.

Depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª—Manifestar o seu desposto pela forma como finalizou o movimento.

2.ª—Dar todo o apoio à União Local para que este organismo possa defender os altos interesses do povo trabalhador deste concelho.

3.ª—Lavrar o seu protesto contra as acintosas perseguições que o governo está movendo aos elementos da Organização Operária.

4.ª—Protestar energeticamente contra a prisão do camarada Pedro Moreira, sócio deste Sindicato.

Federação dos trabalhadores rurais

NOTA OFICIAL

A comissão administrativa, na sua última reunião, apreciando o grandioso movimento grevista levado a efeito pelo proletariado da capital pro barateamento do pão, resolveu saldar as classes em luta e convidar a organização rural a estar de sobreaviso para dar apoio ao movimento, se o mesmo for declarado nacional. Bem assim protesta energeticamente contra a atitude do governo em não querer solucionar o conflito.

Em Alvalade

O povo associado de Alvalade e arredores, em reunião de 28 de Agosto, apreciando o movimento grevista do povo de Lisboa em sinal de protesto contra a exploração da Moagem auxiliado pelo governo, dá-lhe a sua adesão moral, seguindo a atitude que em pro da mesma causa a C. G. T. puzer em prática.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conflito partidário

Pedem-nos a publicação do que segue:

Declaração: Nas polémicas de fracções que surgiram no Partido Comunista, os baixos assinados, antigos membros do Comité Central, publicaram em "A Batalha" uma nota na qual os seus camaradas, J. Carlos Rates, António Manuel Peixe, João Nascimento Cunha e José Maria Gonçalves viram contra si uma categórica acusação nossa de vendidos à burguesia.

Agora que após a intervenção da Internacional, se encontra reconstruída a unidade do nosso partido, afirmamos publicamente que jamais consideramos os camaradas em questão como vendidos à burguesia. Lisboa, 31 de Agosto, de 1923, José Pires Barreira, Caetano de Sousa, António Monteiro, José de Sousa.

O Comité Executivo do Partido Comunista Português (S. P. I. C.) tendo verificado que Aníbal de Vasconcelos não apresentou a retratação a que obriga a decisão da I. C., considera-o irradiação das fileiras partidárias e como nulas e de nenhum efeito as suas acções dirigidas contra Caetano de Sousa. — O Comité Executivo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conflito partidário

Pedem-nos a publicação do que segue:

Declaração: Nas polémicas de fracções que surgiram no Partido Comunista, os baixos assinados, antigos membros do Comité Central, publicaram em "A Batalha" uma nota na qual os seus camaradas, J. Carlos Rates, António Manuel Peixe, João Nascimento Cunha e José Maria Gonçalves viram contra si uma categórica acusação nossa de vendidos à burguesia.

Agora que após a intervenção da Internacional, se encontra reconstruída a unidade do nosso partido, afirmamos publicamente que jamais consideramos os camaradas em questão como vendidos à burguesia. Lisboa, 31 de Agosto, de 1923, José Pires Barreira, Caetano de Sousa, António Monteiro, José de Sousa.

O Comité Executivo do Partido Comunista Português (S. P. I. C.) tendo verificado que Aníbal de Vasconcelos não apresentou a retratação a que obriga a decisão da I. C., considera-o irradiação das fileiras partidárias e como nulas e de nenhum efeito as suas acções dirigidas contra Caetano de Sousa. — O Comité Executivo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conflito partidário

Pedem-nos a publicação do que segue:

Declaração: Nas polémicas de fracções que surgiram no Partido Comunista, os baixos assinados, antigos membros do Comité Central, publicaram em "A Batalha" uma nota na qual os seus camaradas, J. Carlos Rates, António Manuel Peixe, João Nascimento Cunha e José Maria Gonçalves viram contra si uma categórica acusação nossa de vendidos à burguesia.

Agora que após a intervenção da Internacional, se encontra reconstruída a unidade do nosso partido, afirmamos publicamente que jamais consideramos os camaradas em questão como vendidos à burguesia. Lisboa, 31 de Agosto, de 1923, José Pires Barreira, Caetano de Sousa, António Monteiro, José de Sousa.

O Comité Executivo do Partido Comunista Português (S. P. I. C.) tendo verificado que Aníbal de Vasconcelos não apresentou a retratação a que obriga a decisão da I. C., considera-o irradiação das fileiras partidárias e como nulas e de nenhum efeito as suas acções dirigidas contra Caetano de Sousa. — O Comité Executivo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Conflito partidário

Pedem-nos a publicação do que segue:

Ultimas notícias

NO PORTO

O Congresso dos Empregados do Comercio

Na sessão de ontem foram lidas algumas das teses

PORTO, 3. — A sessão abriu às 4 horas, presidida por Luís de Carvalho, secretário-geral, por João Canas, de Braga, e Vieira Alves, da Figueira da Foz. Antes da ordem dos trabalhos foi resolvido enviar telegramas ao ministro da justiça reclamando a publicação dum decreto pondo os inquilinos a abrigo dos despejos arbitrários; a "A Batalha", saudando os presos por questões sociais; ao chefe do Estado tratando da situação dos mesmos presos e aprovando-se um voto de homenagem à memória do falecido benemérito Raul Dória.

Foi ainda resolvido telegrafar ao administrador do concelho de Coruche sobre a transgressão do horário de trabalho.

Adolfo Freitas, apresentou o parecer da comissão acerca da proposta de Raul Correia sobre a contribuição de um dia de trabalho por ano de todos os cidadãos portugueses para o projectado sanatório da classe. Este parecer foi aprovado por unanimidade.

Em seguida discutiram-se acaloradamente as teses "Nova estrutura da organização" e "Do projecto do estatuto federal", sendo resolvida confinar-las ao estudo da comissão de pareceres, à qual foram agregados os srs. Elísio Esteves e Rodrigues Loureiro.

Entram em discussão as teses "Salário mínimo", elaborada pelo Junta Nacional F. P. E. C. e "O câmbio e os salários", de F. Rodrigues Loureiro, que por proposta e parecer de Cabecinha ficam em conjunto para execução do Conselho federal e lhe dará o seu complemento.

As teses "Método de luta" e "Dificuldade da organização e meios de a combater" ficam para depois do parecer da comissão respectiva sobre os estatutos federais.

Foi lido um telegrama de Edmundo Tavar e saudando o congresso e protestando contra a atitude da Junta do Sul, por impedir os militantes simpatizantes de Lisboa de irem ao congresso.

A discussão sobre este telegrama prossegue agitada. — C.

Entra em discussão a tese "Nova estrutura da organização"

PORTO, 4. 125 — A propósito do telegrama de Edmundo Tavar, foi por uma moção de ordem de Vaz Marques, não tomado em consideração em virtude de não representar nenhum organismo nem ser congressista. Por parecer da comissão a tese "Nova estrutura da organização" entra em conjunto em discussão com as emendas feitas pelo conselho geral da Junta Sul. A discussão tem sido acalorada, faltando muitos congressistas, continuando hoje, tendo também usado da palavra Santos Arranha, secretário geral da C. G. T. sobre descentralização. — C.

Uma enorme apreensão de marcos

DUSSELDORF, 3. — Em Dusseldorf existe uma grande crise financeira devido à apreensão efectuada pelos franceses de 1.300.000.000 000 do moeda local nova, que fora entregue aos bancos e sucursais pelas varias oficinas de estamparia, permitidas para produzir dinheiro. O resultado foi privar as lojas e os homens de negócio do dinheiro que necessitavam para pagar os salários e satisfazer os seus compromissos. Foi dirigido um apelo ao general Degoutte para deixar correr este dinheiro, sem o que paralisaria a vida comercial, industrial e bancária. — C.

Em New-York

150.000 mineiros em greve

LONDRES, 3. — Comunicam de New-York que mais de 150.000 mineiros entraram em greve.

Aliança entre a Itália e a Espanha

LONDRES, 3. — Alguns jornais tem-se feito eco da notícia que um dos fins da próxima visita de Alfonso XIII ao Quirinal é uma aliança com a Itália com bases de defesa reciproca, tendente a defender os interesses das duas nações contra as desmedidas pretensões de uma outra potência latina no Mediterrâneo.

France-Sucrerie. — J. G. Santos. — Mandamos encadernar os livros pedidos. Giesta. — Escola e Biblioteca. — As 3 peças e os 300 selos custam, com porte, 3550. Indiquem a vossa direcção.

Neves Anacleto. — Temos duas cartas para ti.

Lisboa. — (Limoelro). — Arsenio e M. Ramos. — Temos em nosso poder 100500 de camarada francês.

Guarda-Garmelo. — António Dias. — Ficou pago até 30 de Setembro.

France-Sucrerie. — J. G. Santos. — Mandamos encadernar os livros pedidos. Giesta. — Escola e Biblioteca. — As 3 peças e os 300 selos custam, com porte, 3550. Indiquem a vossa direcção.

Neves Anacleto. — Temos duas cartas para ti.

Lisboa. — (Limoelro). — Arsenio e M. Ramos. — Temos em nosso poder 100500 de camarada francês.

Guarda-Garmelo. — António Dias. — Ficou pago até 30 de Setembro.

France-Sucrerie. — J. G. Santos. — Mandamos encadernar os livros pedidos. Giesta. — Escola e Biblioteca. — As 3 peças e os 300 selos custam, com porte, 3550. Indiquem a vossa direcção.

Neves Anacleto. — Temos duas cartas para ti.

Lisboa. — (Limoelro). — Arsenio e M. Ramos. — Temos em nosso poder 100500 de camarada francês.

Guarda-Garmelo. — António Dias. — Ficou pago até 30 de Setembro.

France-Sucrerie. — J. G. Santos. — Mandamos encadernar os livros pedidos. Giesta. — Escola e Biblioteca. — As 3 peças e os 300 selos custam, com porte, 3550. Indiquem a vossa direcção.

Neves Anacleto. — Temos duas cartas para ti.

Lisboa. — (Limoelro). — Arsenio e M. Ramos. — Temos em nosso poder 100500 de camarada francês.

Guarda-Garmelo. — António Dias. — Ficou pago até 30 de Setembro.

France-Sucrerie. — J. G. Santos. — Mandamos encadernar os livros pedidos. Giesta. — Escola e Biblioteca. — As 3 peças e os 300 selos custam, com porte, 3550. Indiquem a vossa direcção.

A PROPOSITO DUMA ENTREVISTA

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Caros camaradas. — Tendo o jornal "A Imprensa Nova", de 31 de Agosto, dado à estampa uma entrevista em que transparece ser eu dos entrevistados, declaro que para esse jornal, jamais eu dei a dita entrevista, sendo um abuso pôr na minha boca frases que não profiro.

É certo que em conversa alguém me pediu uma entrevista, como um militante, tendo tido da minha boca a seguinte resposta:

"Isso não! Não me quero incomodar mais do que tenho sido incomodado, não estou para ser enovelado." "Hic!" de publicar um dia um folheto com documentos onde provarei que fui uma vítima de ódios vespos mais nada."

Em grupo discutí-se e criticou-se factos

NA COVILHÃ

UM MENTIROSO RELES!

- na provincia -

e nos arredores

Pela indústria têxtil

Uma grande reunião em que se tomam importantes resoluções. — A greve dos operários menores da fábrica Bom & C., e as violências da autoridade. — Um conflito entre os operários e o gerente da fábrica Alçada

COVILHÃ, 27. — Como a autoridade administrativa proibisse o comício que a comissão de melhoramentos tentava levar à prática, conforme o deliberou o operariado da indústria na sua última reunião magna, realizou-se na passada quinta-feira, no grande salão da Casa do Povo, uma imponente sessão para aprovar a atitude do industrialismo deste laborioso centro de produção, tomando importantes deliberações.

O operariado reunido resolveu tomar a liberdade de acção, para dentro das oficinas exigir dos industriais os aumentos que possam satisfazer um pouco as necessidades dos seus lares.

Desmoralizar a organização nunca o conseguiram, porque o operariado, apesar de um pouco enfraquecido desde o seu último movimento grevista, está pronto a reagir na primeira oportunidade.

Entre as deliberações tomadas resolveu-se também auxiliar moral e materialmente os operários grevistas da fábrica Bom & C., e protestar energicamente contra o procedimento do chefe de polícia para com os menores que tam dignamente se souberam insurgir contra as arremetidas do seu patrão.

Esta autoridade, acompanhada da sua comitiva, dirigiu-se num automóvel a toda a velocidade ao local onde se encontravam os grevistas e, apressado, começou numa perseguição feroz às crianças, à maneira dum caçador fazendo a caça ao leão na selva.

Sem que nada o justificasse conservou presos nos calabouços da esquadra muitos menores só por estes condados e o procedimento de alguns camaradas.

O despótico administrador do concelho proíbe as reuniões na Casa do Povo. — A Patronal, com o apoio das autoridades, procura aniquilar a organização local do operariado. — Conflitos em diversas fábricas

COVILHÃ, 2. — Atropelando as leis e a constituição da república, continua desempenhando o cargo de administrador do concelho esse indivíduo que tanta celebridade tem conseguido com as arbitrariedades revoltantes que comete.

O operariado da Covilhã está hoje privado de reunir nos seus sindicatos e a Casa do Povo encontra-se guardada pela polícia às ordens do sr. Vicente Barata, não sendo permitida a entrada senão à direcção dos operários têxteis.

Nestas condições uma vez mais lavramos o nosso enérgico protesto contra tanta infâmia!

Na passada quarta-feira, a comissão administrativa do sindicato têxtil fez distribuir uns manifestos convidando a classe a reunir em assembleia geral para tratar de assuntos importantes.

Como sua ex.ª tivesse conhecimento dessa reunião convidou dois membros da direcção a prestarem-lhe declarações sobre os assuntos que iam ser discutidos e a ordem dos trabalhos.

Esses dois camaradas, depois de lhe exporem o fim da reunião, foram detidos à ordem do mesmo senhor, que em seguida mandou um piquete de polícia para a Casa do Povo, donde foram expulsos os operários que nela se encontravam para assistir à assembleia.

Pelo mesmo motivo encontram-se encerradas as fábricas Alberto Alçada, Januário Dias, Bom & C. e Filipe Saraiva.

Neste último conflito afecta apenas a secção de cardagem, cujos operários estão considerados despedidos.

Declararam-se em greve na passada segunda-feira os operários da Ultimatio Gomes & Tael, em virtude de os patrões os quererem considerar de segunda categoria, mas no dia seguinte retomaram o trabalho por serem satisfeitos nas suas reclamações.

Também no mesmo dia se declararam em greve os operários cardadores das fábricas Charato, dr. Antonio Alçada e Estrela & C., sendo o conflito solucionado na primeira na passada quinta-feira com as reclamações satisfactorias, mantendo-se na greve as restantes.

A solidariedade da classe tem-se manifestado moral e materialmente, mas como o número de operários sem trabalho se eleva a perto de mil o auxílio material é infelizmente muito diminuto.

Quando todos nós, operários, compreendemos que é indispensável uma forte organização, cerrando fileiras contra o banditismo burguês que avassala a humanidade.

A BATALHA

Sr. Jerónimo Paiva: Da outra vez, por falta de vagar, passou. Desta, não passa. Não, que o atrevimento val passando das marcas e o silêncio pode ser levado à conta de cobardia. Ora o sr. deve saber que quem não deve não teme...

Mais amigos colocaram ante os meus olhos o n.º 20 da sua «Alma do Diabo» (perdão, da sua «Alma Ferrovária»...). Onde os seus dentes purulentos tem enterrado-se-me nas canelas. Fugiu a tempo e a sua dentadura de «perro» não fez sangue...

Na 3.ª coluna da segunda página da sua triste e lamentosa «Alma», num incoerente e burlesco escrito intitulado «Críticas», faz o sr. a meu respeito, afirmações de reles mentiroso que, próprias daqueles fabricantes de graxa cujo único fim é dar o máximo lucro aos seus fins...

Assim, chama-me sindicalista libertário. Asneira no caso. Sou simplesmente libertário (mas o sr. sabe o que isso é?), sem que isto represente menos consideração pelos numerosos proletários que seguem a fábica sindicalista. Aprenda, para não tomar a escrever asneiras...

Nunca propaguei «humildades». Isso de humildades é para os socialistas-burgueses da sua ilha. Propaguei sempre, e tenciono propagar, sem pedir licença a vários Jerónimos do mundo, a normalidade do ser humano. Ora o homem normal, nem é humilde nem é soberbo é simplesmente normal, equilibrado. Tome nota.

Chama-me negociante. É verdade. Negociante modesto, mas negociante. É crime? Na sociedade actual, admitte-se a sociedade futura (que demorará mais tempo por motivo da acção burguesa de vários velhaques) é que não precisará de negociantes.

Todavia, ouça lá isto, seu pateta: sou negociante mas procedo ao contrário da grande maioria dos negociantes, que todos aliados dos divisionistas-pérfidos como o sr. Ao passo que os negociantes (refiro-me sempre à grande maioria) combatem os princípios e aumentam a burra individual, eu auxilio a grande causa da emancipação humana e ponho os meus modestos haveres ao serviço da simpática causa. É diferente.

Se a fortuna individual me tentasse, estaria hoje rico, tendo as botas engraxadas pelos pedantes que querem trepar. Isto diz-se e prova-se. Se quiser tratar do assunto em artigo especial, diga. É só pedir por boca, embora o

Lisboa, Agosto de 1923.

Conçalves Correia

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, eixos e molas, tubos, molas, chavetas de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

auxiliada pelas autoridades, conseguirá triunfar das suas tentativas.

Mais do que nunca, portanto, o operariado tem que reagir, à violência respondendo com a violência.

Tendo a patronal declarado a guerra, não podemos, no momento em que a luta está travada ficar de braços cruzados.

Os trabalhadores do resto do país não devem por sua vez consentir que nas respectivas localidades a acção derrota dos nossos adversários tenha desenvolvimento.

Aqui, queremos experimentar, encorajados pelo facto do nosso último movimento de oito semanas ter fructificado, mas confiamos em que essa experiência não surtiu efeito porque o operariado agita-se numa animadora afirmação de vitalidade.

de quem não gostava, não se sabe porque; ordenou-lhes que despiem as raparigas, que a ligassem completamente nua a uma prancha e lhe fizessem cócegas. Quando a rapariga perdeu os sentidos, determinou que lhe dessem de beber e que recomecessem. A scena terminou pela loucura súbita dum dos presos, que não pôde suportar aquela prova, e que, em um acesso de paixão selvagem, quiz violar a jovem, diante do companheiro e do seu superior. Este, depois de o ter desancado, meteu-o na «enxovia». Mais tarde, quando os vestígios das pancadas desapareceram, mandaram-no para um asilo de alienados.

E eis tudo! — acrescentou Olfereof, ao concluir a sua narração.

E lançou em volta alguns olhares reccosos, abaixando as sobrancelhas sobre os olhos tímidos.

Quivendo esta história, Micha experimentou uma viva aversão pelo carrasco; mas, quando tornou a vê-lo, no mesmo dia, dentro do seu quarto, reconheceu com espanto que não tinha outros sentimentos para esse homem que não fossem uma viva curiosidade e um pouco de desprêzo.

Da janella, Micha podia ver que, sem contar o homem negro de casaco grosso, mais seis presos políticos saíam a passeio. Evidentemente, eram operários. Fortes, robustos, mal vestidos, tinham um aspecto rude e um ar melancólico. Havia nos rostos descarnados e esmorecidos desses homens o cunho de uma forte impotência, uma ligeira expressão de lobos perseguidos,

A BATALHA

meu vagar seja sempre pouse e aperte o espaço de «A Batalha», o órgão usado do proletariado, que me não negará, creio eu, as suas colunas para esmagar moralmente um perro asneirado...

O sr., cheio de ódio contra mim (é verdade, é sr. dos óculos, mas que mal é que eu lhe fiz?), diz que tenho um escritório de exploração. É um modesto escritório de comissões. Os leitores liem disto as conclusões que quiserem.

Que tenho criadas. E mentira. Nunca disse na minha vida: «A minha criada». Digo sempre, libertariamente: «A ajudante de serviços domésticos». Além disso não são «crias». É «ajuda». É uma ajudante, numa casa de oito pessoas, onde há muitas crianças. A isto diz o sr. que tenho criadas! Já te amor a mentar! Mas para que mente o sr. tanto?

Afirmo que vim veranear. Outra mentira de respeito. Os meus pequenos, a conselho médico, vieram tomar uns banhos, de que muito precisam. Vim com eles por que, como Pai, só junto deles me sinto bem. Mas, note-se: não vim veranear. Cã mesmo, onde me encontro «veraneando» trabalho em média 15 horas por dia, o que o engraxador não será, talvez, capaz de fazer.

A propósito: há quem diga (mas eu não afirmo por que me preso de ser consciencioso) que o sr., em certos dias, não põe os pés na repartição, recebendo todavia, o ordenado por completo. Será verdade? Se é, tem grande autoridade moral!

Que pagarei 2 contos de reis de renda de casas... Francamente! E o senhor, não se sente envergonhado de mentir tanto? Mas que indigno e baixo é o homem que mente com tal descaro! A verdade é esta: pago 250000 pelos dois meses de Setembro e Outubro, numa casa modestíssima, e isso mesmo foi por não ter encontrado por menos. A isto diz o desqualificado que são 2 contos...

Velocaria ou espírito asniático? Termino. Volte se quiser, na sua «Alma do Diabo», a morder-me nas canelas. A sentença fica já hoje algo abalada. Mas se quiser mais... Que vergonha! Então o senhor que tanto lustro tem dado às botas do sr. Plínio, seu amado amo e Senhor, não tem vergonha de ser um tam desqualificado mentiroso!

Lisboa, Agosto de 1923.

Conçalves Correia

Conçalves Correia

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz bom fumo.

Cuidado com as imitações, DUZIA \$50 isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores. Fornecer para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União. Não se feiteiras. Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Realizam-se preços e condições com as melhores ligaduras.

MARCAS REGISTRADAS

UNIAO

GRANDE VARIEDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registro

Fornecer para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 - Lisboa

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobres, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda, o zinco. R. Nova de Carvalho, 15, junto ao arco pequeno.

Casa Narciso

Fabricante de bandeiras

Especialidade em bandeiras artísticas

187-R. dos Fanqueiros-187

abertos, como se, em dia de calma, tivesse encontrado um regato de água clara e fresca, para estancar a afeição da sede. E o cego, sem olhar, chegou junto dele, cantando sempre:

Al! Se estivesse liberto a ave!...

Os lábios do operário murmuraram outras coisas... O cego olhou-o com timidez e sorriu silenciosamente.

De súbito, Micha sentiu que se lhe abria a garganta; saltou abaixo da janella e começou a passear agitado, a todo o comprimento do seu quarto. Pela fresta, a canção triste penetrava suavemente:

As nuvens correm no firmamento, E a steppe é imensa... interminável...

Algumas vezes, depois do jantar, os presos, reunidos no refectório que ficava por baixo do quarto de Micha, punham-se a cantar, e os sons, atravessando o sobrado, enchiam a célula do estudante de uma harmonia vaga e indecisa. Nesta onda espessa, Micha não podia perceber todas as palavras; uma vez, unicamente, lhe chegaram distintas e queixosas, pronunciadas por uma voz de tenor, aguda e languida:

O mar azul, Ruge em fragor... E o vento sopra, Noite de horror!

PONTE DO LIMA

31 DE AGOSTO

O «modelar» procedimento do provedor do hospital e seus confrades — O que a propósito nos diz um velho republicano

Continuamos hoje a relatar as façanhas cometidas pelo célebre provedor do hospital da Santa Casa da Misericórdia e seus confrades. As acções desses senhores a quem comedido não se molde a expulsão, sem perda de tempo, do referido hospital para fora.

O proletariado não pode esperar por mais tempo as diabruras dos referidos senhores, e, muito principalmente, do sr. Joaquim de Azevedo Medeiros Lima, que desde que assumiu o lugar de provedor tem praticado actos incorretos, ora recusando-se a internar nesse estabelecimento os doentes, ora expulsando-os daí sem autorização do médico!

Se aos bomfiteiros que legaram a essa casa de caridade as suas fortunas fosse possível ressuscitar os túmulos onde jazem, fariam espantosos actos de necromancia semelhante espectáculo!

São tam repugnantes e nojentas as acções do provedor que o homem de coração mais insensível e empedernido se revoltaria contra elas.

Ainda há pouco tempo, segundo nos contaram, mandou embora do hospital um doente que ali se encontrava em tratamento, e dirigindo-se para outro enfermo perguntou-lhe em altíssima voz, quem lhe havia dado ordem de entrar para ali, sendo-lhe respondido pelo mesmo enfermo: que havia sido a enfermeira, pois entrara para o hospital não gratuitamente, mas com o sentido de pagar, acalmado então o alvoroço do seu nervos.

O hospital podia-se encontrar em melhor situação financeira se não vendesse as suas propriedades e quasi todos os seus fôros.

Quando surgiu uma lei qualquer obrigando (?) as Misericórdias a vender todos os seus bens de raiz, a actual direcção do referido hospital devia de protestar contra semelhante lei, obrigando o ministro a revogá-la, ou a abrir uma excepção para este hospital, e quando nada disso conseguisse, só tinha um caminho a seguir: demitir-se. Porém, nada disso fez.

Porque? Porque havia um grande empenho e interesse em vender as propriedades da Santa Casa...

E para que veja-se o que nos diz o antigo republicano António José Barbosa Perre, na «Vanguarda» de 9 de Agosto de 1921:

«O Castro (refere-se ao antigo presidente da Câmara) levou o secretário da mesma para mesário da Santa Casa da Misericórdia, e foram-se aproveitando da lei, e atiraram-se aos haveres dos desgraçados, dos mais pobres, que são os que vão no último extremo da vida procurar aquele recurso supremo, e venderem fôros e pensões a dinheiro e cereais que a Santa Casa recebe, e fizeram tudo isto sem escrúpulos».

«Almas repetidas. Quando chegar a bancarrota e a Santa Casa não receber um centavo das inscrições, que os fôros e pensões os mais miseráveis tinham ainda esse último recurso! Para se fazer disto é preciso ser bárbaro.

«A chamada civilização produz desastrosas alterações, que talvez o selvagem não tenha!».

«Pobre Cristo, como é tratado o teu próximo por pensadores livres».

«Para aproveitar esta anomalia de preços de há 6 anos para cá, em detrimento dos pobres, é preciso ter a ganância de ferro. Para praticar esse horror, ofereceram 70000 para festejos a Norton de Matos, com música e foguetes, o que se não efectivou, devido ao pai deste senhor ter morrido na ocasião. Que engenho. Que civismo e que patriotismo».

«O José do Telhado, apesar da sua profissão, tinha actos nobres e nunca explorou os pobres. Entretanto ao sr. Castro, o remorso vivo o irá flagellando a horas mortas da noite, e os pobres, as suas vítimas, os miseráveis da Santa Casa da Misericórdia, as quelelicas e mirrados, terão danças macabras em volta do seu leito, tirando-lhe o repouso e tornando-lhe a vida em flagelo martirizante».

«Quem viver verá. A ganância levada às raízes do barbarismo dá isso».

Não podem ser mais eloquentes e elucidativas estas palavras do referido republicano. Elas encerram a expressão clara da pura verdade, põem-nos ao corrente do que se passa nos arcanos da Misericórdia.

O tal Castro meteu no hospital o secretário da Câmara e outros da sua grei para eles não se oporem à lei que determinava as Misericórdias a vende-

rem as suas terras, com o fim de comprar por uma tuta e meia todas as propriedades que aquele hospital tinha na freguesia do conto de Gondufe, «propriedades ligadas às de sua mulher».

E vem depois dizer-nos o sr. Joaquim de Azevedo Medeiros Lima, num apelo que dirigiu à caridade pública, que o hospital está pobre, que tem um deficit anual de 7.524\$361!

Traidores! Arranjistas! Se não vendessem as suas propriedades não havia deficit nenhum, mas sim um grande saldo.

E, todavia, estamos em dizer que apesar da água benta ser pouca (?) (entenda-se o dinheiro), se os diabos não fossem tantos ele não seria tamanho.

O hospital da Santa Casa da Misericórdia é o pai de muitos enlutados que aqui ostentam belos fatos e comem à tripa frita...

O sr. Joaquim de Azevedo, antes de assumir o lugar de provedor, estava pobre, tam pobre que chegou a pôr algumas das suas propriedades à venda, como, por exemplo, o seu lindo palacete da rua Cardeal Saraiva, e hoje está rico, riquíssimo. Como conseguiu ele enriquecer? A bom entender...

Isto faz com que muitas pessoas não leguem nada à Santa Casa.

E uma delas é o sr. António José Barbosa Perre «e toda a sua família que tendo feito testamento há anos, e deliberando deixar à Misericórdia e outras casas de beneficência todos os seus haveres, em vista do descalabro em que elas navegavam, com mesquinhos e escrupulosos, estão indecisos, vacilantes».

E estão os doentes pobres deste conselho à mercê dos... mandados do hospital, que para servirem fins inconfessáveis, mas que nós conhecemos perfeitamente, não tem medo em tripudiar sobre os haveres dos desgraçados que ali vão, no último extremo da sua vida, procurar o alívio da sua saúde, a cura das suas doenças!

Que o leitor leia, releia e medite bem.

A propósito da greve

O operariado desta localidade está moralmente ao lado dos seus camaradas de Lisboa. Os seus votos são pelo triunfo da greve geral revolucionária, cujo fim é verosímil e altruista.

A catrize do ministro da Agricultura em não querer receber e atender a comissão operária, excitou mais ainda os ânimos e as antipatias dos operários pontelienses contra o referido ministro, que para servir um potentado não tem pena de reduzir à fome milhares de trabalhadores.

O ministro anda a brincar com o fôgo mas arrisca-se a queimar. Não pense que o operariado de Lisboa está só nessa luta heroica em que se lançou, com eles estão todos os operários do país, vitimas das mesmas patifarias governamentais e de todos os ladrões que ele defende e protege. — C.

CEZIMBRA

2 DE SETEMBRO

Abusos das autoridades

Augusto Pinto, depois de ter vendido uma porção de peixe, foi interrogado por um guarda fiscal sobre o preço por que tinha feito a venda. Aquele respondeu-lhe que pela quantia de 750, quando havia sido por 400. O guarda fiscal tomou a resposta a sério, puxou do sabre e desancou de tal maneira o Augusto Pinto, que este teve de receber curativo imediato recolhendo a casa em estado grave.

O agressor passeia à vontade, não lhe tendo sido pedido contas do seu bárbaro acto. Bom seria que o comandante da força fizesse compreender aos seus subordinados que não abusam da força que convergem, com a qual estão seguros da sua impunidade. — C.

MESSINES

2 DE SETEMBRO

Falta de médico

Esta terra está sendo votada ao maior abandono. Vivendo nesta área uma população de 15 mil habitantes, só existe um médico, verificando-se que a maior parte de casos mais ou menos graves em doentes se dá em virtude da falta de socorros de medicina.

E para mais agravar esta situação, o médico vai agora de licença durante uns dois meses ficando uma tam numerosa população sem ninguém que o substitua.

A câmara municipal tem o dever de velar pela saúde dos municípios, e assim, já que não tem o cuidado de aumentar o quadro de facultativos, ao menos não deixe a população sem médico durante os dois meses em que aquele vai de licença.

Farmácia encerrada

Existem nesta localidade duas farmá-

A FERA de Ramada Curto

Por um lastimável esquecimento não nos referimos na nossa critica à proficiente direcção artistica de Araújo Pereira e a correcção do trabalho do inteligente actor Carlos de Abreu, que tem que lutar com um trabalho tratado pelo autor da peça, com manifesta precipitação.

N. de B.

Noticias

Recêlames

Quem quer um espectáculo que verdadeiramente o divirta, não tem que hesitar: vai ao Nacional ver «O Cabeça de Turco», peça que é um autentico deslopiante, pois possui o condão de alegrar o espirito mais renitente às expansões de alegria. N.º O Cabeça de Turco, Joaquim Costa e Alegria são impagáveis, fazendo rir o publico, ininterruptamente, com a sua «verve» constante e comunicativa.

Já se estão annunciando as ultimas representações das «Pupilas do sr. Reitor», no Apolo não obstante os unanimis aplausos de todo o publico; hoje ainda se repete a linda peça; depois de amanhã realiza-se a primeira representação do drama do general Cascas intitulado «A Lei dos Morgados».

«Fado Corrido» a revista das revistas, a maior de todas, a mais bela, a mais movimentada, a melhor interpretada por artistas e coristas repetese hoje no Teatro Maria Vitória.

Não tem rival as noites agradabilissimas que se passam na Avenida Parque. Ali aliuem milhares de pessoas que encham, positivamente, as varias instalações de recreio, e que de lá saem satisfeitas.

Repêlase esta noite pela 5.ª vez, ao Politeama, a notável peça de Ramada Curto, «A Fera».

O trabalho terminado de José Alves da Cunha merece e deve ser visto por todos que sabem apreciar o bom teatro.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21,15 - «O Cabeça de Turco».

S. LUIS - A's 21,45 - «Fado corrido».

POLITEAMA - A's 21,15 - «A Fera».

APOLLO - A's 21,15 - «As Pupilas do sr. Reitor».

AVENIDA - Revista de Praxedes.

EDEN-TEATRO - A's 21 - «Espectaculo pernicioso de «Variedades» estrangeiras».

MARIA VITORIA - A's 21,15 e 21,45 - «Fado corrido».

GIL VICENTE - A's 21 - «Flory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). - A's 21,15 e 21,45 - Companhia de circo e Variedades. — Vagas bravas.

AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque Mayer) - Recreio e diversões.

Todos os noites concertos e illuminação.

SALAO FOZ - A's 21,30 - «Amatador».

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 6,06
S.	7	14	21	28	Desaparece às 19,06
S.	1	8	15	22	
D.	2	9	16	23	
T.	3	10	17	24	
T.	4	11	18	25	

FASES DA LUA
Q. M. dia 5 às 13,47
L. C. " 10 " 1,18
L. C. " 25 " 20,35

MARÉS DE HOJE
Pratamar às 8,28 e às 9,16
Baixamar às 1,35 e às 2,08

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	4935	—	—
Argentina	Corôa	812,1	1010	1,07
Belgica	Francos	817,8	2437	5,05
Espanha	Peseta	812,1	2437	5,05
E. U. A.	Dólares	812,1	2437	5,05
Francia	Francos	812,1	2437	5,05
Holanda	Florins	812,1	2437	5,05
Inglaterra	Liras	812,1	2437	5,05
Italia	Liras	812,1	2437	5,05
Suica	Francos	812,1	2437	5,05

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos

Vapores	Destinos	Dias
General San Martin	portos do Brasil e Argentina	4
D'Entrecasteaux	portos do Brasil e Argentina	5
Pinheiro	Madreia, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Porto Santo, Calheta, Lagoa do Pico e Faial	6
Mosell	Vigo e Bordeaux	7
Lutetia	Vigo e Bordeaux	8
Massilia	portos do Brasil do Brasil e Argentina	9
Africa	Madreia, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e transbordo	10
Wiberg	Tenerife, Las Palmas, Montevideo, Grand Bassa, e Boma	11
Darro	Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	12
General Belgrano	portos do Brasil e Argentina	13
Adolph Woermann	Southampton, Rotterdam e Hamburgo	14
Werckel	Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	15
Alondra	Madreia e Canárias	16
Cattaro	Trieste, Fiume e Veneza	17
Douglas	Adelaide, Melbourne, Sydney, Port, Hobart, Sydney	18
Lutetia	portos do Brasil e Argentina	19

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calheta-Loanda

Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20. (Diário).

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 de segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-40. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1. Partidas às 17-30, 10-45 e 8-1.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-50. Chegada às 5-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-40. Chegadas às 5-45 e 17-30.

Torre, Caldas, Figueira, Alfaiões e Porto

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-40. Chegadas às 5-45 e 17-30.

Sintra

Nos dias úteis. Partidas do Rossio às 1-4, 9-40, 17-40, 19-40, 21-40, 23-40, 25-40, 27-40, 29-40, 31-40, 33-40, 35-40, 37-40, 39-40, 41-40, 43-40, 45-40, 47-40, 49-40, 51-40, 53-40, 55-40, 57-40, 59-40, 61-40, 63-40, 65-40, 67-40, 69-40, 71-40, 73-40, 75-40, 77-40, 79-40, 81-40, 83-40, 85-40, 87-40, 89-40, 91-40, 93-40, 95-40, 97-40, 99-40, 101-40, 103-40, 105-40, 107-40, 109-40, 111-40, 113-40, 115-40, 117-40, 119-40, 121-40, 123-40, 125-40, 127-40, 129-40, 131-40, 133-40, 135-40, 137-40, 139-40, 141-40, 143-40, 145-40, 147-40, 149-40, 151-40, 153-40, 155-40, 157-40, 159-40, 161-40, 163-40, 165-40, 167-40, 169-40, 171-40, 173-40, 175-40, 177-40, 179-40, 181-40, 183-40, 185-40, 187-40, 189-40, 191-40, 193-40, 195-40, 197-40, 199-40, 201-40, 203-40, 205-40, 207-40, 209-40, 211-40, 213-40, 215-40, 217-40, 219-40, 221-40, 223-40, 225-40, 227-40, 229-40, 231-40, 233-40, 235-40, 237-40, 239-40, 241-40, 243-40, 245-40, 247-40, 249-40, 251-40, 253-40, 255-40, 257-40, 259-40, 261-40, 263-40, 265-40, 267-40, 269-40, 271-40, 273-40, 275-40, 277-40, 279-40, 281-40, 283-40, 285-40, 287-40, 289-40, 291-40, 293-40, 295-40, 297-40, 299-40, 301-40, 303-40, 305-40, 307-40, 309-40, 311-40, 313-40, 315-40, 317-40, 319-40, 321-40, 323-40, 325-40, 327-40, 329-40, 331-40, 333-40, 335-40, 337-40, 339-40, 341-40, 343-40, 345-40, 347-40, 349-40, 351-40, 353-40, 355-40, 357-40, 359-40, 361-40, 363-40, 365-40, 367-40, 369-40, 371-40, 373-40, 375-40, 377-40, 379-40, 381-40, 383-40, 385-40, 387-40, 389-40, 391-40, 393-40, 395-40, 397-40, 399-40, 401-40, 403-40, 405-40, 407-40, 409-40, 411-40, 413-40, 415-40, 417-40, 419-40, 421-40, 423-40, 425-40, 427-40, 429-40, 431-40, 433-40, 435-40, 437-40, 439-40, 441-40, 443-40, 445-40, 447-40, 449-40, 451-40, 453-40, 455-40, 457-40, 459-40, 461-40, 463-40, 465-40, 467-40, 469-40, 471-40, 473-40, 475-40, 477-40, 479-40, 481-40, 483-40, 485-40, 487-40, 489-40, 491-40, 493-40, 495-40, 497-40, 499-40, 501-40, 503-40, 505-40, 507-40, 509-40, 511-40, 513-40, 515-40, 517-40, 519-40, 521-40, 523-40, 525-40, 527-40, 529-40, 531-40, 533-40, 535-40, 537-40, 539-40, 541-40, 543-40, 545-40, 547-40, 549-40, 551-40, 553-40, 555-40, 557-40, 559-40, 561-40, 563-40, 565-40, 567-40, 569-40, 571-40, 573-40, 575-40, 577-40, 579-40, 581-40, 583-40, 585-40, 587-40, 589-40, 591-40, 593-40, 595-40, 597-40, 599-40, 601-40, 603-40, 605-40, 607-40, 609-40, 611-40, 613-40, 615-40, 617-40, 619-40, 621-40, 623-40, 625-40, 627-40, 629-40, 631-40, 633-40, 635-40, 637-40, 639-40, 641-40, 643-40, 645-40, 647-40, 649-40, 651-40, 653-40, 655-40, 657-40, 659-40, 661-40, 663-40, 665-40, 667-40, 669-40, 671-40, 673-40, 675-40, 677-40, 679-40, 681-40, 683-40, 685-40, 687-40, 689-40, 691-40, 693-40, 695-40, 697-40, 699-40, 701-40, 703-40, 705-40, 707-40, 709-40, 711-40, 713-40, 715-40, 717-40, 719-40, 721-40, 723-40, 725-40, 727-40, 729-40, 731-40, 733-40, 735-40, 737-40, 739-40, 741-40, 743-40, 745-40, 747-40, 749-40, 751-40, 753-40, 755-40, 757-40, 759-40, 761-40, 763-40, 765-40, 767-40, 769-40, 771-40, 773-40, 775-40, 777-40, 779-40, 781-40, 783-40, 785-40, 787-40, 789-40, 791-40, 793-40, 795-40, 797-40, 799-40, 801-40, 803-40, 805-40, 807-40, 809-40, 811-40, 813-40, 815-40, 817-40, 819-40, 821-40, 823-40, 825-40, 827-40, 829-40, 831-40, 833-40, 835-40, 837-40, 839-40, 841-40, 843-40, 845-40, 847-40, 849-40, 851-40, 853-40, 855-40, 857-40, 859-40, 861-40, 863-40, 865-40, 867-40, 869-40, 871-40, 873-40, 875-40, 877-40, 879-40, 881-40, 883-40, 885-40, 887-40, 889-40, 891-40, 893-40, 895-40, 897-40, 899-40, 901-40, 903-40, 905-40, 907-40, 909-40, 911-40, 913-40, 915-40, 917-40, 919-40, 921-40, 923-40, 925-40, 927-40, 929-40, 931-40, 933-40, 935-40, 937-40, 939-40, 941-40, 943-40, 945-40, 947-40, 949-40, 951-40, 953-40, 955-40, 957-40, 959-40, 961-40, 963-40, 965-40, 967-40, 969-40, 971-40, 973-40, 975-40, 977-40, 979-40, 981-40, 983-40, 985-40, 987-40, 989-40, 991-40, 993-40, 995-40, 997-40, 999-40, 1001-40, 1003-40, 1005-40, 1007-40, 1009-40, 1011-40, 1013-40, 1015-40, 1017-40, 1019-40, 1021-40, 1023-40, 1025-40, 1027-40, 1029-40, 1031-40, 1033-40, 1035-40, 1037-40, 1039-40, 1041-40, 1043-40, 1045-40, 1047-40, 1049-40, 1051-40, 1053-40, 1055-40, 1057-40, 1059-40, 1061-40, 1063-40, 1065-40, 1067-40, 1069-40, 1071-40, 1073-40, 1075-40, 1077-40, 1079-40, 1081-40, 1083-40, 1085-40, 1087-40, 1089-40, 1091-40, 1093-40, 1095-40, 1097-40, 1099-40, 1101-40, 1103-40, 1105-40, 1107-40, 1109-40, 1111-40, 1113-40, 1115-40, 1117-40, 1119-40, 1121-40, 1123-40, 1125-40, 1127-40, 1129-40, 1131-40, 1133-40, 1135-40, 1137-40, 1139-40, 1141-40, 1143-40, 1145-40, 1147-40, 1149-40, 1151-40, 1153-40, 1155-40, 1157-40, 1159-40, 1161-40, 1163-40, 1165-40, 1167-40, 1169-40, 1171-40, 1173-40, 1175-40, 1177-40, 1179-40, 1181-40, 1183-40, 1185-40, 1187-40, 1189-40, 1191-40, 1193-40, 1195-40, 1197-40, 1199-40, 1201-40, 1203-40, 1205-40, 1207-40, 1209-40, 1211-40, 1213-40, 1215-40, 1217-40, 1219-40, 1221-40, 1223-40, 1225-40, 1227-40, 1229-40, 1231-40, 1233-40, 1235-40, 1237-40, 1239-40, 1241-40, 1243-40, 1245-40, 1247-40, 1249-40, 1251-40, 1253-40, 1255-40, 1257-40, 1259-40, 1261-40, 1263-40, 1265-40, 1267-40, 1269-40, 1271-40, 1273-40, 1275-40, 1277-40, 1279-40, 1281-40, 1283-40, 1285-40, 1287-40, 1289-40, 1291-40, 1293-40, 1295-40, 1297-40, 1299-40, 1301-40, 1303-40, 1305-40, 1307-40, 1309-40, 1311-40, 1313-40, 1315-40, 1317-40, 1319-40, 1321-40, 1323-40, 1325-40, 1327-40, 1329-40, 1331-40, 1333-40, 1335-40, 1337-40, 1339-40, 1341-40, 1343-40, 1345-40, 1347-40, 1349-40, 1351-40, 1353-40, 1355-40, 1357-40, 1359-40, 1361-40, 1363-40, 1365-40, 1367-40, 1369-40, 1371-40, 1373-40, 1375-40, 1377-40, 1379-40, 1381-40, 1383-40, 1385-40, 1387-40, 1389-40, 1391-40, 1393-40, 1395-40, 1397-40, 1399-40, 1401-40, 1403-40, 1405-40, 1407-40, 1409-40, 1411-40, 1413-40, 1415-40, 1417-40, 1419-40, 1421-40, 1423-40, 1425-40, 1427-40, 1429-40, 1431-40, 1433-40, 1435-40, 1437-40, 1439-40, 1441-40, 1443-40, 1445-40, 1447-40, 1449-40, 1451-40, 1453-40, 1455-40, 1457-40, 1459-40, 1461-40, 1463-40, 1465-40, 1467-40, 1469-40, 1471-40, 1473-40, 1475-40, 1477-40, 1479-40, 1481-40, 1483-40, 1485-40, 1487-40, 1489-40, 1491-40, 1493-40, 1495-40, 1497-40, 1499-40, 1501-40, 1503-40, 1505-40, 1507-40, 1509-40, 1511-40, 1513-40, 1515-40, 1517-40, 1519-40, 1521-40, 1523-40, 1525-40, 1527-40, 1529-40, 1531-40, 1533-40, 1535-40, 1537-40, 1539-40, 1541-40, 1543-40, 1545-40, 1547-40, 1549-40, 1551-40, 1553-40, 1555-40, 1557-40, 1559-40, 1561-40, 1563-40, 1565-40, 1567-40, 1569-40, 1571-40, 1573-40, 1575-40, 1577-40, 1579-40, 1581-40, 1583-40, 1585-40, 1587-40, 1589-40, 1591-40, 1593-40, 1595-40, 1597-40, 1599-40, 1601-40, 1603-40, 1605-40, 1607-40, 1609-40, 1611-40, 1613-40, 1615-40, 1617-40, 1619-40, 1621-40, 1623-40, 1625-40, 1627-40, 1629-40, 1631-40, 1633-40, 1635-40, 1637-40, 1639-40, 1641-40, 1643-40, 1645-40, 1647-40, 1649-40, 1651-40, 1653-40, 1655-40, 1657-40, 1659-40, 1661-40, 1663-40, 1665-40, 1667-40, 1669-40, 1671-40, 1673-40, 1675-40, 1677-40, 1679-40, 1681-40, 1683-40, 1685-40, 1687-40, 1689-40, 1691-40, 1693-40, 1695-40, 1697-40, 1699-40, 1701-40, 1703-40, 1705-40, 1707-40, 1709-40, 1711-40, 1713-40, 1715-40, 1717-40, 1719-40, 1721-40, 1723-40, 1725-40, 1727-40, 1729-40, 1731-40, 1733-40, 1735-40, 1737-40, 1739-40, 1741-40, 1743-40, 1745-40, 1747-40, 1749-40, 1751-40, 1753-40, 1755-40, 1757-40, 1759-40, 1761-40, 1763-40, 1765-40, 1767-40, 1769-40, 1771-40, 1773-40, 1775-40, 1777-40, 1779-40, 1781-40, 1783-40, 1785-40, 1787-40, 1789-40, 1791-40, 1793-40, 1795-40, 1797-40, 1799-40, 1801-40, 1803-40, 1805-40, 1807-40, 1809-40, 1811-40, 1813-40, 1815-40, 1817-40, 1819-40, 1821-40, 1823-40, 1825-40, 1827-40, 1829-40, 1831-40, 1833-40, 1835-40, 1837-40, 1839-40, 1841-40, 1843-40, 1845-40, 1847-40, 1849-40, 1851-40, 1853-40, 1855-40, 1857-40, 1859-40, 1861-40, 1863-40, 1865-40, 1867-40, 1869-40, 1871-40, 1873-40, 1875-40, 1877-40, 1879-40, 1881-40, 1883-40, 1885-40, 1887-40, 1889-40, 1891-40, 1893-40, 1895-40, 1897-40, 1899-40, 1901-40, 1903-40, 1905-40, 1907-40, 1909-40, 1911-40, 1913-40, 1915-40, 1917-40, 1919-40, 1921-40, 1923-40, 1925-40, 1927-40, 1929-40, 1931-40, 1933-40, 1935-40, 1937-40, 1939-40, 1941-40, 1943-40, 1945-40, 1947-40, 1949-40, 1951-40, 1953-40, 1955-40, 1957-40, 1959-40, 1961-40, 1963-40, 1965-40, 1967-40, 1969-40, 1971-40, 1973-40, 1975-40, 1977-40, 1979-40, 1981-40, 1983-40, 1985-40, 1987-40, 1989-40, 1991-40, 1993-40, 1995-40, 1997-40, 1999-40, 2001-40, 2003-40, 2005-40, 2007-40, 2009-40, 2011-40, 2013-40, 2015-40, 2017-40, 2019-40, 2021-40, 2023-40, 2025-40, 2027-40, 2029-40, 2031-40, 2033-40, 2035-40, 2037-40, 2039-40, 2041-40, 2043-40, 2045-40, 2047-40, 2049-40, 2051-40, 2053-40, 2055-40, 2057-40, 2059-40, 2061-40, 2063-40, 2065-40, 2067-40, 2069-40, 2071-40, 2073-40, 2075-40, 2077-40, 2079-40, 2081-40, 2083-40, 2085-40, 2087-40, 2089-40, 2091-40, 2093-40, 2095-40, 2097-40, 2099-40, 2101-40, 2103-40, 2105-40, 2107-40, 2109-40, 2111-40, 2113-40, 2115-40, 2117-40, 2119-40, 2121-40, 2123-40, 2125-40, 2127-40, 2129-40, 2131-40, 2133-40, 2135-40, 2137-40, 2139-40, 2141-40, 2143-40, 2145-40, 2147-40, 2149-40, 2151-40, 2153-40, 2155-40, 2157-40, 2159-40, 2161-40, 2163-40, 2165-40, 2167-40, 2169-40, 2171-40, 2173-40, 2175-40, 2177-40, 2179-40, 2181-40, 2183-40, 2185-40, 2187-40, 2189-40, 2191-40, 2193-40, 2195-40, 2197-40, 2199-40, 2201-40, 2203-40, 2205-40, 2207-40, 2209-40, 2211-40, 2213-40, 2215-40, 2217-40, 2219-40, 2221-40